



## HIV/AIDS NA VELHICE: UM TABU PARA SOCIEDADE, UMA REALIDADE ENTRE AS PESSOAS IDOSAS.

Paulo Henrique Meira Duarte<sup>1</sup>; Thaynara do Monte Mélo<sup>1</sup>; Flávio William Brito da Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> *Graduandos do curso de Fisioterapia na Faculdade Maurício de Nassau, e-mail do autor correspondente: paulohenriquemd@hotmail.com*

<sup>2</sup> *Docente dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia na Faculdade Maurício de Nassau; Licenciado e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, e-mail: mokin23@hotmail.com*

**RESUMO:** O processo de envelhecimento é uma condição de todo e qualquer ser humano, onde inúmeras alterações irão acometer o indivíduo que esteja vivenciando o fenômeno de envelhecer. A sexualidade é uma temática pouco discutida entre os idosos, pois é considerado um tabu e é existente a resistência de estabelecer diálogos sobre esse tema. O presente estudo tem o objetivo de analisar a sexualidade de pessoas idosas em uma perspectiva sobre o HIV/aids através de uma revisão integrativa, averiguando a atual realidade vivenciada por esses idosos e os seus enfrentamentos contra o tabu imposto pela sociedade sobre a temática em questão. O referido estudo é caracterizado por uma revisão integrativa, que tem a finalidade de sistematizar a procura, organização e a avaliação dos estudos que estão expostos na literatura. A Biblioteca Virtual em Saúde foi utilizada para realizar o recolhimento dos dados. Após a escolha dos artigos, cada estudo foi direcionado para bases de dados. Por meio do auxílio do operador booleano "AND" foi possível realizar o cruzamento dos descritores, onde foi organizado em: idoso AND sexualidade, idoso AND hiv, idoso AND aids. Foram localizados uma soma de 3.445.613 estudos com o uso das palavras-chaves "aids", "hiv", "idoso" e "sexualidade", isoladamente. Depois da utilização dos critérios de exclusão e inclusão sobram 20.650 estudos, continuando a busca por descritores separadamente. Subsequentemente foi efetuado o cruzamento dos descritores "idoso AND hiv", "idoso AND aids" e "idoso AND sexualidade", foram encontrados 106, 209 e 320 artigos, respectivamente, para leitura dos títulos. Posterior à leitura dos títulos dos estudos, foram isolados para averiguação do resumo e da metodologia um total de 77 artigos. Após a leitura do resumo e da metodologia, foram separados seis artigos, sendo três localizados na base de dados LILACS, um na base de dados MEDLINE e dois na base de dados BDEF. A sexualidade do indivíduo idoso está intimamente ligada aos conceitos educacionais, culturais e religiosos. Esses conceitos desenvolvem uma função importante no aspecto sexual da pessoa idosa. Conclui-se que quanto mais ativo o indivíduo for, maior será a sua satisfação e a sua qualidade de vida. A realidade vivenciada pelos os idosos sexualmente ativos é bastante preocupante, pois há um conjunto de fatores de vulnerabilidade para a contaminação pelo o vírus HIV. Alguns dos fatores de fragilidade são: submissão feminina dentro de uma relação conjugal, o compartilhamento de instrumentos utilizados para a realização do consumo de drogas, relações sexuais extraconjugais e educação sexual para com os idosos. Por meio deste estudo foi possível dialogar e explicar a atual realidade dos idosos sexualmente ativos, dos idosos soropositivos e dos idosos que não possuem acesso à informação referente à sua sexualidade e os riscos que a envolve, tornando o estudo válido e importante para reflexões futuras.

**Palavras-chaves:** Idoso, sexualidade, hiv, aids, saúde coletiva.



## INTRODUÇÃO

O conjunto de modificações aguardadas para o indivíduo idoso é denominado processo de envelhecimento humano. Esse processo é específico, progressivo, inevitável, acumulativo e não necessariamente está ligado ao acometido por doenças. O aumento da possibilidade do indivíduo vir a óbito é resultado da deterioração do seu organismo, que por sua vez sofre consequências das modificações ocasionadas pelo o processo de envelhecimento. Sendo assim, o processo de envelhecimento é uma etapa da vida que não pode ser anulada, sendo ela condicionada a toda e qualquer pessoa (CUNHA et al., 2015).

Para Luz et al. (2015), o processo de envelhecimento desenvolve uma série de alterações fisiológicas tanto no sexo masculino como no sexo feminino, o tema sexualidade também está inserido nas alterações que ocorrem com os indivíduos idosos. O tabu que é estabelecido em discussões sobre sexualidade na terceira idade é bastante visível e torna o assunto sexualidade um pouco difícil de ser debatido.

A sexualidade é uma extensão da indispensabilidade do indivíduo humano em relação ao prazer e aos sentimentos, bem como a procriação, que pode ser experimentada através de pensamentos, relacionamentos, práticas e credos. Na atualidade, falar sobre sexo na terceira idade repercute em resistência, preconceito e mitos na abordagem de tal discussão. Essa resistência e o preconceito que envolve a temática sexualidade na terceira idade permitem ao indivíduo que não vivencia o processo de envelhecimento um olhar que o sujeito idoso é um ser desprovido de desejos sexuais e que é incapaz de desenvolver uma vida sexual ativa (ALENCAR et al., 2014; SOUZA et al., 2015).

Segundo Silveira et al. (2011) e Malfra (2013), o aumento da expectativa de vida, juntamente com os inúmeros medicamentos para potencializar a atuação sexual dos indivíduos e a redução das taxas de mortalidade, viabilizou a continuidade da vida sexual de pessoas idosas.

A cultura, a religião e a educação são princípios que intervêm no comportamento da sexualidade do indivíduo ao decorrer de toda a sua existência. Certos comportamentos errôneos como a não utilização de métodos preventivos, como o preservativo masculino, podem gerar além de insatisfações sexuais e sensações de prazeres incompletos, um grave risco para o desenvolvimento de doenças sexualmente transmissíveis (DST's), dando ênfase ao vírus da imunodeficiência humana (HIV) e aids (ARDUINIL; SANTOS, 2013. ALENCAR; CIOSAKLL, 2016).



Em conformidade com os estudos de Silveira et al. (2011) e Queiroz et al. (2015), os resultados do aumento da expectativa de vida, seguindo da diminuição das taxas de mortalidade e aumento da sensação de segurança para o estabelecimento de relações afetivas entre os idosos, os anciãos não foram assistidos para com a educação sexual no que se refere aos cuidados e manuseio dos métodos preventivos, evidenciando uma falha nas campanhas educativas e preventivas contra as DST's, não só com as DST's, mas há um espaço vazio dentro das ações de promoção da saúde em indivíduos da terceira idade em relação à sexualidade.

O atual estudo tem o objetivo de averiguar a sexualidade de pessoas idosas em uma perspectiva sobre o HIV/aids por meio de uma revisão integrativa da literatura científica, analisando a atual realidade vivenciada por esses indivíduos e os seus enfrentamentos contra o tabu imposto pela sociedade sobre a temática em questão.

## **METODOLOGIA**

O referido estudo é caracterizado por uma revisão integrativa, que tem a finalidade de sistematizar a procura, organização e a avaliação dos estudos que estão expostos na literatura. Esta modalidade de pesquisa possibilita investigar, analisar e inferir as informações atuais acerca de uma determinada temática. Para a elaboração da revisão integrativa é importante e imprescindível acompanhar fases, como: construção da pergunta norteadora, busca por trabalhos na literatura que fundamentem os objetivos propostos, coleta de dados, avaliação dos estudos selecionados, discussão dos dados obtidos e exposição da revisão (SILVA, et al., 2014).

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi utilizada para realizar o recolhimento dos dados. Após a escolha dos artigos, cada estudo foi direcionado para bases de dados, tais quais: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), COLECONASus e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram utilizadas palavras-chave localizadas nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS), tais quais: Sexualidade, idoso, HIV e aids. Por meio do auxílio do operador booleano "AND" foi possível realizar o cruzamento dos descritores supracitados, onde foi organizado em: Idoso AND sexualidade, idoso AND hiv, idoso AND aids.

O estudo deu-se início no mês de março do ano de 2017, a partir do questionamento norteador do autor da pesquisa "como está a realidade



da população idosas em relação à sexualidade, a temática HIV e aids e como a sociedade se comporta frente a esta realidade na terceira idade?”. A amostra foi constituída por seis artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2016.

Obtiveram-se como critérios de inclusão no estudo os artigos: completos, gratuitos, de revisões sistemáticas da literatura, publicados entre os de 2007 e 2017, estando de consonância com a temática do estudo, no idioma português e indexados nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e/ou COLECCIONASus. Tiveram como critérios de exclusão no estudo os artigos: incompletos, pagos, de revisões não sistemáticas e pesquisas de campo, publicações anteriores ao ano de 2007, em idioma estrangeiro e publicações que não estavam inseridos na temática em questão.

## **RESULTADOS**

Foram localizados uma soma de 3.445.613 estudos com o uso das palavras-chaves “aids”, “hiv”, “idoso” e “sexualidade”, isoladamente. Depois da utilização dos critérios de exclusão e inclusão sobraram 20.650 estudos, continuando a busca por descritores separadamente. Subsequentemente foi efetuado o cruzamento dos descritores “idoso AND hiv”, “idoso AND aids” e “idoso AND sexualidade”, foram encontrados 106, 209 e 320 artigos, respectivamente, para leitura dos títulos. Posterior à leitura dos títulos dos estudos, foram isolados para averiguação do resumo e da metodologia um total de 77 artigos. Após a leitura do resumo e da metodologia, foram separados seis artigos, sendo três localizados na base de dados LILACS, um na base de dados MEDLINE e dois na base de dados BDENF, para constituir a revisão integrativa do presente estudo. A tabela 1 é composta pelo os seis artigos selecionados para esta revisão integrativa, no qual está dividido em título, autor(es), periódico, ano e a base de dados nos quais estão indexados.



**Tabela 1** - Artigos selecionados para a revisão de acordo com numeração, autor(s), periódico, tema, ano de publicação e organizados em ordem crescente em relação ao ano de publicação.

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR(ES)</b>	<b>PERIÓDICO</b>	<b>ANO</b>	<b>BASE DE DADOS</b>
01) A vulnerabilidade da mulher idosa em relação à AIDS.	Carla Marins Silva, Fernanda Maria do Valle Martins Lopes, Octavio Muniz da Costa Vargens.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2010	LILACS
02) Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura.	Alessandra Fátima de Mattos Santos, Mônica de Assis.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2011	LILACS
03) Vulnerabilidade dos Idosos frente ao HIV/Aids: tendências da produção científica atual no Brasil.	Giulianna S Garcia et al.	Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis	2012	LILACS
04) Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa.	Danielle Lopes de Alencar et al.	Ciência & Saúde Coletiva	2014	MEDLINE
05) Evidências científicas de enfermagem acerca do HIV/AIDS entre idosos: uma revisão integrativa de literatura.	Pedro Paulo Corrêa Santana et al.	Revista Baiana de Enfermagem	2015	BDENF
06) Aspectos bioéticos envolvidos no cuidado ao idoso com HIV/AIDS.	Karla Ferraz dos Anjos et al.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	2016.	BDENF

Fonte: dados da pesquisa.

Para possibilitar uma leitura mais didática e mais compreensível dos objetivos e dos principais resultados obtidos de cada artigo incluso, decidiu-se pela a organização dos dados nos quais foram descritos na tabela 2.

**Tabela 2** – Descrição dos objetivos e dos principais resultados obtidos na revisão dos artigos selecionados.

<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
01) A vulnerabilidade da mulher idosa em relação à AIDS.	Discutir a vulnerabilidade da mulher idosa em relação às Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS (DST/AIDS).	<ul style="list-style-type: none"><li>- Trajetória histórica da mulher e sua vulnerabilidade para as doenças sexualmente transmissíveis;</li><li>- O HIV/AIDS como doença do outro;</li><li>- A desigualdade de gênero como fator de vulnerabilidade;</li><li>- A dependência afetiva, carência, o romantismo e a submissão feminina como fatores de vulnerabilidade;</li><li>- A relação entre a informação sobre a doença e a baixa consciência do uso do preservativo.</li></ul>



<p>02) Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura.</p>	<p>Abordar os motivos para o aumento da incidência de HIV/AIDS na população acima dos 50 anos e que esse crescimento é mais elevado do que em outras faixas etárias.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Invisibilidade da sexualidade na velhice;</li><li>- Participação do idoso em grupos da terceira idade;</li><li>- Medicamentos estimulantes do desempenho sexual entre os idosos;</li><li>- O não uso do preservativo masculino em idosos;</li><li>- Políticas de prevenção de HIV/AIDS em pessoas idosas.</li></ul>
<p>03) Vulnerabilidade dos Idosos frente ao HIV/Aids: Tendências da produção científica atual no Brasil.</p>	<p>Identificar as tendências da produção científica a respeito dos fatores que aumentam a vulnerabilidade dos idosos à síndrome da imunodeficiência adquirida (aids).</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Existência de tabu em relação à sexualidade na terceira idade;</li><li>- Conhecimento escasso dos idosos sobre a infecção pelo HIV;</li><li>- Sociedade e profissionais de saúde são muitas vezes cépticos em relação ao idoso ser infectado por doenças sexualmente transmissíveis (DST);</li><li>- Falta de informação aos idosos sobre as DST's;</li><li>- Idosos que têm medo de discriminação e estigmatização por buscar nos serviços de saúde orientações sexuais e cuidados preventivos, e quando portadores do vírus serem reconhecidos por terceiros.</li></ul>
<p>04) Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa.</p>	<p>Analisar as evidências científicas dos últimos seis anos que retratam os fatores que interferem na sexualidade dos idosos.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Cultura da assexualidade na velhice;</li><li>- Educação em saúde como estratégia na sexualidade;</li><li>- O preconceito sobre sexo na terceira idade advém do pensamento de que sexo é um evento específico da fase jovem;</li><li>- As alterações ocorridas na função sexual do idoso leva o indivíduo a buscar outros meios de efetivar a sua sexualidade. O toque como fundamental na prática da sexualidade do sujeito idoso;</li><li>- A não aceitação de si e a recusa do sexo como resultados da insatisfação pessoal sobre a sua imagem frente às alterações ocasionadas nessa fase da vida.</li></ul>



<p>05) Evidências científicas de enfermagem acerca do HIV/AIDS entre idosos: uma revisão integrativa de literatura.</p>	<p>Verificar as evidências científicas de enfermagem acerca do HIV/AIDS entre idosos, com base nas produções científicas nacionais e internacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- O prognóstico da doença é desfavorável, pois há um atraso na identificação e diagnóstico por parte dos profissionais de saúde;</li><li>- Uso de preservativo através de ações de promoção de saúde.</li><li>- O não hesito de idosos soropositivos por estarem na terceira idade;</li><li>- O diagnóstico precoce como meio de prevenção de alterações provocadas por doenças oportunistas;</li><li>- Quando descobertos, os soropositivos preferem não informar a sua condição por medo de isolamento por parte dos familiares;</li><li>- O tratamento com antirretrovirais possui limitações quando se trata de escolher o melhor mecanismo terapêutico por questões do processo de envelhecimento e doenças metabólicas, comuns nessa fase, podendo gerar efeitos colaterais e piorar o quadro instalado.</li></ul>
<p>06) Aspectos bioéticos envolvidos no cuidado ao idoso com HIV/AIDS.</p>	<p>Avaliar a produção científica sobre os aspectos bioéticos envolvidos no cuidado ao idoso com HIV/AIDS.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pessoas idosas com HIV/AIDS;</li><li>- Conhecimento por parte dos idosos sobre HIV/AIDS e a sua prevenção;</li><li>- Bioética no cuidado com idosos soropositivos;</li><li>- Sensação de “estado de choque” ao receber o diagnóstico HIV, entretanto tal sensação é enfrentada com o passar do tempo;</li><li>- Relacionamento monogâmico e baseado em fidelidade são comportamentos protetores para a infecção;</li><li>- Discriminação duplicada pelo o idoso soropositivo: ser idoso e ser soropositivo;</li><li>- Sentimento de incapacidade entre os idosos condicionados ao vírus HIV;</li><li>- O sigilo sorológico produz simultaneamente uma situação de proteção e algumas vezes a privação aos direitos sociais e de saúde dos idosos portadores de HIV.</li></ul>

Fonte: dados da pesquisa.

## DISCUSSÃO

### O idoso como sujeito de transformações

Um indivíduo que envelhece precisa necessariamente vivenciar o isolamento, este é o pensamento da sociedade ocidental, pois um indivíduo que esteja transpassando o processo de envelhecimento é um sujeito inativo. A ideia da inatividade do indivíduo idoso é



consequência das numerosas modificações causadas pelo o envelhecimento que viabiliza o crescimento das chances do sujeito idoso encaminhar-se à morte (CUNHA et al. 2015)

Conforme o estudo de Camargos e Gonzaga (2015) foi exposto que no Brasil em 1950 a expectativa de vida ao nascer não ultrapassava os 50 anos e que em 2013 essa estimativa foi ampliada para aproximadamente 75 anos de idade. As taxas de mortalidade alcançaram cerca de 135,0 óbitos por mil nascidos vivos e que houve uma redução para 15,0 óbitos por mil nascidos vivos, em 1950 e 2013, respectivamente.

De acordo com Burigo et al. (2015), o quantitativo de indivíduos idosos cresceu em decorrência da progressão tecnológica no âmbito da saúde e um modo mais favorável de viver. A expectativa de vida é o resultado de um comportamento positivo sobre a qualidade de vida de um indivíduo. Com o crescimento da sensação de vigor entre os idosos, o sexo está possibilitando novas experiências entre esses indivíduos.

### **O desmembramento da assexualização na velhice**

Um idoso acima de 60 anos era considerado incapaz de ser um indivíduo sexualmente ativo, tendo em vista a sua faixa etária a pessoa idosa era rotulada como inábil (SILVEIRA et al. 2011). Na sociedade, o idoso é um ser assexuado, pois foi construída uma imagem de que a pessoa idosa ao adentrar na terceira idade seria acometida por uma diminuição da sua funcionalidade sexual decorrente à menopausa para as mulheres e o estabelecimento de transtornos da ereção para os homens (SILVA; LOPES; VARGENS, 2010).

Segundo Fonseca et al. (2011), a satisfação sexual não é impossibilitada pela a idade que o indivíduo esteja e que há inúmeras e particulares alternativas de exteriorizar o bem estar sexual, viabilizando uma série de possibilidades fora da prática sexual propriamente dita. O encerramento das atividades sexuais não está associado à idade dos envolvidos, porém com a limitação de descobrir as inúmeras alternativas de bem estar supramencionadas. Completa ainda que os idosos que se deleitam com o sexo devem receber apoio, bem como orientações e tratamentos corretos quando emergir alguma inconveniência.

A sexualidade do indivíduo idoso está intimamente ligada aos conceitos educacionais, culturais e religiosos. Esses conceitos desenvolvem uma função importante no aspecto sexual da pessoa idosa. Conclui-se que quanto mais ativo o indivíduo for, maior será a sua satisfação e a sua qualidade de vida (SILVEIRA et al., 2011).



## **A eminência da vulnerabilidade ao HIV entre os idosos**

Com medo de deixar o parceiro receoso sobre a sua fidelidade, a mulher idosa restringe-se da utilização de artifícios preventivos durante a relação sexual. Há uma visibilidade na literatura acerca dos fatores de vulnerabilidade da mulher frente a uma possível contaminação pelo o vírus, são eles: compartilhamento de seringas para o manuseio de drogas, relações sexuais fora do casamento com outras pessoas tanto do sexo feminino como do sexo masculino, constando-se que o homem idoso não está desassociado da prática sexual, que há apenas relações com sua parceira, que são heterossexuais e que não são usuários de drogas (GARCIA et al., 2012).

De acordo com o estudo de Arduini e Santos (2013) é o homem que possui a atitude de iniciar uma atividade sexual, pois a mulher não expressa com tanta constância como o homem. Usando da prerrogativa de que a mulher não possui igualmente o desejo sexual, o parceiro acha-se no direito de construir uma relação extraconjugal.

A desvantagem entre sexos é evidenciada como fator de vulnerabilidade, visto que a mulher tem tradicionalmente uma posição secundária em relação ao homem (SILVA; LOPES; VARGENS, 2010). A mulher era distanciada de toda e qualquer decisão, seja ela qual fosse. Os autores supracitados entram em concordância com o estudo de Arduini e Santos (2013) também supramencionados no que se refere ao poder de decisão da mulher em suas relações sexuais com o uso de mecanismos de proteção.

## **O desprovimento de conhecimento acerca do HIV/aids entre os idosos**

De acordo com Silveira e Carvalho (2006), a pessoa que é acometida pelo o vírus do HIV/aids sofre preconceito, acarretando em isolamento por ser tratado como importuno, obsceno e inaceitável pela as pessoas. O isolamento pode propiciar que o sujeito torne-se depressivo, confuso, agressivo e ansioso.

Ao receber a notícia da soropositividade para HIV, a sensação que invade o interior do indivíduo é de surpresa, tristeza, decepção, desespero e medo. O fim dos sonhos e dos planos podem ser interpretações de quem recebe a notícia. As quimeras podem potencializar as sensações experimentadas ao receber a notícia (SALES et al., 2013). Observa-se que,

realmente existe o esforço por parte do poder público em disseminar as informações de como prevenir-se da AIDS, entretanto, essa medida preventiva não se faz suficiente, uma vez que até hoje o número de pessoas infectadas está crescente, o que mostra que mesmo tendo o conhecimento elas não passam a ter comportamento seguro. Assim, faz-se necessária a



implementação de práticas mais eficazes para que o número de novos portadores diminua. As campanhas existentes até hoje são dirigidas para a população mais jovem, uma vez que eles são considerados o grupo populacional mais susceptível de contrair o vírus. Já para os idosos, por ainda não serem considerados uma população de risco para AIDS, as medidas preventivas asseguradas pelo Estatuto do Idoso são desrespeitadas, pois em nível nacional a existência de ações educativas específicas para essa população é praticamente desconhecida. Neste sentido, pode-se ressaltar que o aumento da AIDS nos idosos pode estar relacionado à falta de medidas educativo-preventivas eficazes (SALES et al., 2013, p. 625).

Segundo Mallmann et al. (2015), para haver alteração no comportamento de um indivíduo e do coletivo é necessário que haja conhecimento, desta forma haverá resultados positivos na qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o processo de envelhecimento repercute em vários âmbitos da realidade da pessoa idosa. Entretanto, a sexualidade que é tida como tabu para a sociedade e até mesmo entre os idosos, vem sendo abordada em discussões sobre os cuidados necessários para essa população, uma vez que a assistência encontra-se precária. É necessário que haja mais ações de promoção e campanhas de prevenção contra o HIV/aids entre os indivíduos idosos, levando em consideração o aumento da expectativa de vida e a elevação da produção de medicamentos que estimulam a função sexual, é imprescindível que haja uma cobertura assistencial maior a essa população.

A realidade vivenciada pelos os idosos sexualmente ativos é bastante preocupante, pois há um conjunto de fatores de vulnerabilidade para a contaminação pelo o vírus HIV. Alguns dos fatores de fragilidade são: submissão feminina dentro de uma relação conjugal, o compartilhamento de instrumentos utilizados para a realização do consumo de drogas, relações sexuais extraconjugais, educação sexual para com os idosos e entre outros fatores.

Por meio deste estudo foi possível dialogar e explicar a atual realidade dos idosos sexualmente ativos, dos idosos soropositivos e dos idosos que não possuem acesso à informação referente à sua sexualidade e os riscos que a envolve, tornando o estudo válido e importante para reflexões futuras.

## REFERÊNCIAS

1. ALENCAR, D. L. de et al .Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, 2014.



2. ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S. I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 6, p. 1140-1146, 2016.
3. ARDUINIL, J. B.; SANTOS, A. S. A percepção do homem idoso sobre sexualidade e aids. **Rev. Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 379-383, 2013.
4. BURIGO, G. F. et al. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. **CuidArte Enferm**, Catanduva, v. 9, n. 2, p. 148-153, 2015.
5. CAMARGOS, M. C. S.; GONZAGA, M. R. Viver mais e melhor? Estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 7, p. 1460-1472, 2015.
6. CUNHA, L. M. et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Rev. Min. Enferm.**, Minas Gerais, v. 19, n. 4, p. 894-900, 2015.
7. FONSECA, S. C. da et al. Sexualidade e AIDS na Terceira Idade. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, v. 14, n. 5, p. 181-205, São Paulo, 2011.
8. GARCIA, G. S. et al. Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/Aids: tendências da produção científica atual no Brasil. **J. bras. Doenças Sex. Transm.**, v. 24, n. 3, p. 183-188, 2012.
9. LUZ, A. C. G. et al. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**, Rio de Janeiro, v.7, n. 2, p. 2229-2240, 2015.
10. MALFRA, S. C. T.; **O envelhecimento nas diferentes regiões do Brasil: uma discussão a partir do censo demográfico 2010**, 2013.
11. MALLMANN, D. G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015.
12. QUEIROZ, M. A. C. et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 4, p. 662-667, 2015.
13. SALES, J. C. S. et al. A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina-PI sobre a AIDS. **Rev. Min. Enferm.** Teresina, v. 17, n. 3, p. 620-627, 2013.
14. SILVA, C. M.; LOPES, F. M. V. M.; VARGENS, O. M. C. A vulnerabilidade da mulher idosa em relação à aids. **Rev. Gaúcha Enferm.**, n. 31, v. 3, p. 450-457, Porto Alegre, 2010.
15. SILVA, M. S. et al. Vivências de mulheres face ao diagnóstico de câncer cérvico-



- uterino: Revisão integrativa da literatura. **Rev. Pleiade**, Foz do Iguaçu, v. 8, n. 16, 2014.
16. SILVEIRA, M. M. et al., Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS. **Revista Temática Kairós Gerontologia**. São Paulo, v. 14, n. 5, p. 205-220, 2011.
17. SILVEIRA, E. A. A.; CARVALHO, A. M. P. A influência do estigma na rede social do portador de aids. **J. bras. Doenças Sex. Transm.**, n. 18, v. 1, p. 49-52, Ribeirão Preto, 2006.
18. SOUZA, M. de et al. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 936-944, 2015.

